

RENDIMENTO DE GRÃOS DE MILHO EM RESPOSTA A DIFERENTES FONTES FOSFATADAS E PLANTAS DE COBERTURA

Andressa Marcon Gasperini, Maicon Junior Detoni, Laércio Ricardo Sartor, Karine Oligini, Paulo Sergio Pavinato.

Universidade Tecnológica Federal do Paraná- Campus Dois Vizinhos. Estrada Para Boa Esperança, Km 04. Bairro São Cristóvão, S/N. CEP: 85660-000–Dois Vizinhos–PR, andressa.agronomia@hotmail.com.

O milho é um dos cereais mais cultivados no mundo sendo uma cultura de grande expressão econômica no Brasil. O aumento nos índices de produtividade, decorrente dos avanços tecnológicos, em especial do melhoramento genético, tornaram a cultura mais responsiva e exigente a adição de fertilizantes. O fósforo constitui um dos elementos mais limitantes na produtividade da cultura e em solos brasileiros este problema é mais acentuado devido ao elevado grau de intemperismo e consequente indisponibilidade do nutriente. Deste modo, este trabalho objetivou avaliar o rendimento da cultura do milho, em sucessão a diferentes plantas de cobertura de inverno como Aveia Preta cv. IAPAR 61 (*Avena strigosa* Schreb), Centeio cv. IPR 89 (*Secale cereale* L.), Nabo forrageiro (*Raphanus sativus* L.), Tremoço branco (*Lupinus albus*) Azevém comum (*Lolium multiflorum*) e Ervilhaca Peluda (*Vicia villosa* Roth) associada diferentes fontes de adubação fosfatada e sem fósforo. O experimento foi conduzido na Universidade Tecnológica Federal do Paraná, campus Dois Vizinhos. A semeadura do milho foi realizada no mês de outubro de 2013 após o fim do ciclo das plantas de inverno sendo utilizada a cultivar Cargo TL[®], em densidade de 70.000 plantas ha⁻¹ em espaçamento de 0,90 m², utilizando-se 100 kg ha⁻¹ de P₂O₅ de fosfato natural e superfosfato triplo, conforme o tratamento, 80 kg ha⁻¹ de K₂O na forma de Cloreto de Potássio e 180 kg ha⁻¹ de nitrogênio, aplicado em cobertura na forma de ureia subdivida em duas aplicações. Foi amostrado em oito metros lineares (7,2m²) por unidade experimental o rendimento de grãos de milho e componentes do rendimento. A debulha foi realizada com debulhador mecânico, os grãos foram pesados, a umidade do grão determinada e padronizada para 13%. Os resultados foram submetidos a análise de variância pelo teste F a 5% de probabilidade de erro e quando significativas, as médias foram comparadas entre si pelo teste Tukey a 5% de probabilidade. Não houve interação significativa entre espécies de plantas de cobertura e fontes de adubação fosfatada. O rendimento de grãos de milho foi maior quando utilizando trevo (9.735 kg ha⁻¹) no inverno e a menor produtividade (5.699 kg ha⁻¹) quando com nabo antecedendo o milho. Para as fontes fosfatadas utilizadas, houve diferença quando comparado o uso de Superfosfato Triplo e Fosfato Natural em relação ao uso de nenhuma fonte fosfatada. Quando se utilizou apenas Superfosfato triplo o rendimento de grãos foi de 9.200 kg ha⁻¹, para o fosfato natural a média produzida foi 9.370 kg ha⁻¹ e quando não houve aplicação de Fósforo média de 6.005 kg ha⁻¹. Embora o P seja limitante de produtividade em sistemas de baixa disponibilidade, cuidados com o uso correto de fertilizantes e aplicações adequadas podem trazer aumentos expressivos na produtividade do milho e a associação de plantas de cobertura no sistema, apenas potencializam o solo em suas características químicas e físicas, resultando em aumento na produção.

Palavras-chave: Fertilidade do solo, Superfosfato Triplo, Fosfato Natural.